



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 87, DE 2019

(nº 322/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, indicação do Senhor HERMANO TELLES RIBEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Libanesa.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 322

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor HERMANO TELLES RIBEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Libanesa.

Os méritos do Senhor Hermano Telles Ribeiro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 31 de julho de 2019.

EM nº 00218/2019 MRE

Brasília, 12 de Julho de 2019

Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **HERMANO TELLES RIBEIRO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República Líbanesa.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **HERMANO TELLES RIBEIRO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 270/2019/CC/PR

Brasília, 31 de julho de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor HERMANO TELLES RIBEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Libanesa.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE HERMANO TELLES RIBEIRO

CPF.: 316.176.897-34

ID.: 7543 MRE

1955 Filho de Milton Telles Ribeiro e Maria de Castro Barbosa Telles Ribeiro, nasce em 6 de junho, em Berna, Suíça (brasileiro de acordo com o art. 129, inciso II, da Constituição Federal de 1946)

Dados Acadêmicos:

1978	CPCD - IRBr
1987	CAD - IRBr
2000	CAE - IRBr, Brasil e México. Convergências e Divergências (1995-1999). Desafios de uma Parceria Possível

Cargos:

1979	Terceiro-secretário
1981	Segundo-secretário
1988	Primeiro-secretário, por merecimento
1994	Conselheiro, por merecimento
2000	Ministro de segunda classe, por merecimento
2009	Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1979-82	Divisão da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, Assistente
1982-85	Missão junto à Organização dos Estados Americanos, Washington, Segundo-Secretário
1986-89	Delegação Permanente junto à ALADI, Montevidéu, Segundo-Secretário
1989-90	Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos Multilaterais e Especiais, Assessor
1990-91	Departamento de Organismos Internacionais, Coordenador-Executivo, substituto
1992-94	Consulado-Geral em Paris, Cônsul-Geral Adjunto
1995-96	Embaixada em Caracas, Conselheiro
1995-96	IV e V Reunião Preparatória de Conferência da Comissão Mista Brasileiro-Venezuelana Demarcadora de Limites, Caracas e Belém, Chefe de delegação

1996-2001	Divisão da América Central e Setentrional, Chefe
2001-05	Embaixada em Tóquio, Ministro-Conselheiro
2005-08	Embaixada em Paris, Ministro-Conselheiro
2008-11	Secretaria de Planejamento Diplomático, Secretário
2011-16	Consulado-Geral em Atlanta, Cônsul-Geral
2016	Representação Permanente junto aos Organismos Internacionais em Londres

Condecorações:

1996	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Cavaleiro
2006	Medalha de Honra ao Mérito Santos Dumont, Paris
2010	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

Publicações:

2013	Ribeiro, Hermano Telles & Boing, Elaine. “O Centro de Desenvolvimento de Tecnologias Avançadas (CDTA) da Georgia Institute of Technology: um instrumento de desenvolvimento econômico”. Brasília: Itamaraty. Revista Mundo Afora, p. 230-240.
2015	Ribeiro, Hermano Telles & Boing, Elaine. “O Programa STEM Georgia: despertando vocações e preparando profissionais do futuro”. Brasília: Itamaraty. Revista Mundo Afora, p. 218-230.
2015	Ribeiro, Hermano Telles & Nunes-Eussen, Shirmênia. “Formação Continuada dos Treinadores de Futebol: As Lições da Georgia Soccer”. Brasília: Itamaraty. Revista Mundo Afora, p.187 a 206.
2015	Ribeiro, Hermano Telles & Nunes-Eussen, Shirmênia. “O Gerenciamento de Recursos Hídricos na Geórgia, EUA”. Brasília: Itamaraty. Revista Mundo Afora. (Março, 2015).

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE NEGOCIAÇÕES BILATERAIS
NO ORIENTE MÉDIO, EUROPA E ÁFRICA
DEPARTAMENTO DO ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DO ORIENTE MÉDIO I**

LÍBANO



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2019
PERFIS BIOGRÁFICOS**



Michel Aoun
Presidente da República Libanesa
(Haret Hreik, Líbano, 1933)

Movimento Patriótico Livre (desde agosto de 2015, seu genro, o chanceler Gebran Bassil é o líder formal do partido), integrante da coalizão "8 de Março", da qual também faz parte o Hezbollah. General das Forças Armadas Libanesas, atuou como primeiro-ministro, de 1988 a 1990. Viveu no exílio na França de 1990 a 2005, depois da invasão síria que derrubou seu governo, ao final da guerra civil libanesa. Retornou ao Líbano em 2005, dias depois da retirada das tropas sírias do país, sendo eleito presidente do Movimento Patriótico Livre para o Parlamento. Foi eleito presidente em outubro de 2016, depois de 29 meses de vacância presidencial.



Saad Hariri
Primeiro-Ministro
(Riade, Arábia Saudita, 1970)

Muçulmano sunita, ingressou na política após a morte do pai, o ex-primeiro-ministro libanês Rafik Hariri, assassinado em 2005. Tornou-se líder do Movimento Futuro e da coalizão “14 de Março”. Tornou-se primeiro-ministro em 2009, quando logrou estabelecer um Governo de União Nacional. Com a renúncia de 11 ministros em 2011, o Governo de União Nacional foi dissolvido. Depois da queda de seu governo, Hariri mudou-se para o exterior, retornando ao Líbano em 2014. Foi indicado primeiro-ministro em novembro de 2016, após a eleição de Michel Aoun para a Presidência da República. Após as eleições de 6 de maio de 2018, o presidente Michel Aoun designou Saad Hariri para ocupar o cargo de primeiro-ministro para um terceiro mandato, o que foi aprovado por 111 votos no parlamento.



Nabih Berri

Presidente da Assembleia Nacional
(Freetown, Serra Leoa, 1938)

Líder do Movimento Amal, é muçulmano xiita, graduado em Direito pela Universidade Libanesa. Durante os anos 1970, atuou como advogado para o Amal, movimento de resistência nacional liderado por Musa Al-Sadr. Após o desaparecimento de Al-Sadr em 1978, Berri assumiu o controle do Amal, que lidera até hoje. Tradicional aliado de Damasco, participou do Governo de União Nacional chefiado pelo PM Rashid Karami, em 1984, como Ministro para Reconstrução da Região Sul, Ministro da Justiça e Ministro dos Recursos Elétricos e Hidráulicos. Entre 1985 e 1988, no contexto da guerra civil, conduziu a milícia Amal durante o episódio conhecido como “Guerra dos Campos”, em que centenas de refugiados palestinos foram mortos. Em 1992, foi eleito presidente do Parlamento, tendo sido reconduzido ao cargo em 1996, 2000, 2005, 2009 e 2018.

RELAÇÕES BILATERAIS

São fortes os vínculos entre os dois países, sobretudo em razão da numerosa comunidade de libaneses e descendentes no Brasil, a maior do mundo, estimada entre 7 e 11 milhões de pessoas. Os primeiros imigrantes libaneses chegaram ao Brasil no século XIX. Ao longo do século XX, a comunidade libanesa no Brasil foi diversificando suas atividades, demonstrando suas vocações e talentos à medida que se integrava à paisagem nacional. Os imigrantes libaneses enriqueceram a identidade brasileira e logo começaram a registrar sua presença na política, na economia, nas artes e na gastronomia.

Em 1920, o Brasil abriu consulado em Beirute, ainda sob mandato francês. Em 1944, o governo brasileiro reconheceu a independência do Líbano, dando início às relações diplomáticas e, em 1946, acreditou ministro plenipotenciário junto ao governo libanês. Em 1954, foi inaugurada a embaixada do Brasil em Beirute. No mesmo ano, o presidente Camille Chamoun realizou a primeira visita de um chefe de estado libanês ao Brasil, ocasião em que a legação libanesa no Rio de Janeiro foi elevada à categoria de Embaixada.

As visitas bilaterais têm sido frequentes. Mais recentemente, podem ser destacadas a visita, em julho de 2014, do chanceler Gebran Bassil a Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro; a visita, em setembro de 2015, do então chanceler Mauro Vieira ao Líbano; e a participação, em novembro de 2016, do chanceler Gebran Bassil na 1ª Conferência Latino-Americana "O Potencial da Diáspora Libanesa", celebrada em São Paulo, quando se encontrou com o então presidente Michel Temer, o então chanceler José Serra, o presidente da Câmara dos Deputados e outras autoridades. Em março de 2018, o então ministro Aloysio Nunes realizou visita oficial ao Líbano, sendo recebido pelo presidente Michel Aoun, pelo primeiro-ministro Saad Hariri e pelo chanceler Gebran Bassil. Em novembro, o senador Fernando Collor visitou Beirute, tendo encontrado, entre outras autoridades, com o presidente do Parlamento, Nabih Berri. O então ministro da Secretaria de Governo da presidência da República, Carlos Marun, realizou visita oficial à Beirute nos dias 14 e 15 de dezembro, ocasião em que se encontrou com o presidente Michel Aoun, visitou a nau-capitânia da UNIFIL e acompanhou a assinatura do acordo de cooperação em matéria de defesa.

Nos dias 17 e 18 de maio de 2019, o Senhor Vice-Presidente da República, Antonio Hamilton Martins Mourão, fez escala em Beirute a caminho da China, onde participou de reunião da COSBAN. No dia 17, realizou visita protocolar ao Presidente Michel Aoun e, no seguinte, visitou a nau-capitânia da UNIFIL.

Relações Parlamentares. A Câmara dos Deputados também conta com Grupo Parlamentar Brasil-Líbano, criado em 1979. Na 56ª Legislatura, seu presidente é o deputado Ary Kffuri (PDS/PR). Ademais, também é intensa a atividade do Grupo

Parlamentar Brasil-Países Árabes, criado em 2008 e presidido, na presente Legislatura, pelo deputado David Soares (DEM/SP).

Conferência sobre o Potencial da Diáspora. Desde 2014, o governo libanês organiza, anualmente, em Beirute, em maio, a Conferência sobre o Potencial da Diáspora. Expressivas delegações brasileiras têm participado anualmente desse fórum. A edição de 2017 contou com a participação de cerca de 2 mil delegados, provenientes de mais de 70 países. A delegação brasileira, composta por aproximadamente 320 integrantes, a mais numerosa da conferência, foi chefiada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, que cumpriu agenda de encontros com o presidente Michel Aoun e com o primeiro-ministro Saad Hariri.

Na edição de 2018, a delegação brasileira foi capitaneada pelo então presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Países Árabes, deputado César Halum (PRB-TO). Durante sessão sobre aspectos econômicos do relacionamento entre o Líbano e a diáspora, o presidente da Associação de Empresários Libaneses, Fouad Zmokhol, falou sobre a forte presença da diáspora libanesa no tecido empresarial africano e sobre a acirrada competição daquele grupo com atores da China e de outros países. Nesse sentido, sublinhou a importância de que fossem promovidas "sinergias e mecanismos de cooperação" com a diáspora em terceiros países, como aqueles do Mercosul.

Acordo de Livre Comércio Mercosul-Líbano. Os países do MERCOSUL e o Líbano firmaram o Memorando de Entendimento sobre Comércio e Cooperação Econômica em dezembro de 2014, no intuito de lançar as negociações do Acordo de Livre Comércio entre o bloco e aquele país. Trata-se de acordo de baixa sensibilidade interna e com boas perspectivas de aumento das exportações brasileiras. O texto-base para as negociações proposto pelo MERCOSUL foi encaminhado às autoridades libanesas em meados de 2016. O Líbano encaminhou comentários no ano seguinte.

Na última reunião do Grupo de Relacionamento Externo do MERCOSUL (GRELEX), realizada em fevereiro, os países comprometeram-se a reagir nos próximos meses aos comentários libaneses ao texto-base proposto pelo MERCOSUL para o acordo de livre comércio. Em seguida, espera-se avançar a negociação do acordo por meio de troca de notas.

Acordo na área da Defesa. O Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre Brasil e Líbano foi celebrado em 2018. Havia sido acordado entre os países que o acordo seria assinado separadamente pelos ministros. O então ministro da Secretaria de Governo da presidência da República, Carlos Marun, por ocasião de visita oficial à Beirute nos dias 14 e 15 de dezembro, levou o acordo assinado pela parte brasileira. A parte libanesa assinou-o em seguida, no mesmo dia 14.

A cooperação bilateral antecede a celebração do acordo. No campo da cooperação, 16 oficiais do exército libanês realizaram viagem de estudos ao Brasil entre 2 e 15 de abril de 2018. Também no ano passado, as Forças Armadas Libanesas receberam quatro aeronaves Embraer A-29 Super Tucano, fruto de parceria do Brasil com a empresa norte-americana Sierra Nevada. Duas unidades já haviam chegado a Beirute em outubro de 2017. Todas as aeronaves participaram do desfile em

comemoração ao 75º aniversário de independência do Líbano, realizado em novembro de 2018.

O ministro da Defesa do Líbano expressou a intenção libanesa de adensar a cooperação militar com o Brasil, cujo potencial qualificou como "elevado".

Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL). Desde 2011, oficial brasileiro comanda a Força Tarefa Marítima (FTM) da UNIFIL. O Brasil contribui com a nau-capitânia, atualmente a Fragata "União", que chegou a Beirute em 7 de março de 2019 e é comandada pelo contra-almirante Eduardo Augusto Wieland.

O CSNU adotou, em agosto passado, por unanimidade, a Resolução 2433 (2018), renovando por 1 ano o mandato da UNIFIL, então prestes a expirar. O texto apresenta elementos novos em relação à resolução que estabeleceu o mandato precedente, como o chamado para transição gradual das responsabilidades da UNIFIL – em especial de sua FTM – para as Forças Armadas Libanesas. O Ministério da Defesa do Brasil já confirmou o interesse em manter, em 2019, o comando da Força-Tarefa Marítima da UNIFIL.

A fragata "Liberal", então nau-capitânia da FTM, realizou, em outubro de 2018, o resgate de 31 cidadãos sírios e um libanês que estavam em embarcação de pequeno porte, com o objetivo de chegar ao Chipre ilegalmente.

Ajuda Humanitária. A pedido da OMS no Líbano, o governo brasileiro providenciou o envio de 40 mil frascos de Insulina Humana Tipo NPH e 4 mil frascos de Insulina Humana Tipo Regular, com vistas a atender refugiados sírios naquele país. A carga, transportada pela Fragata Independência, da Marinha do Brasil, foi entregue à OMS do Líbano em 16/3/18.

Durante a 2ª Conferência de Apoio à Síria e à Região (Bruxelas, 25/04/2018), o governo brasileiro anunciou a doação, à Representação da Organização Mundial de Saúde (OMS) no Líbano, de sete "Kits" de medicamentos e insumos estratégicos de saúde. Os "kits" foram transportados até o Líbano pela Fragata "União", que se deslocou até o país para assumir a função de nau-capitânia da Força-Tarefa Marítima da UNIFIL, e chegaram em 7 de março de 2019. Composto por medicamentos e insumos estratégicos de saúde, cada kit é capaz de atender até 500 pessoas por um período de três meses.

Assuntos consulares. A atual comunidade brasileira no Líbano conta com mais de 17 mil brasileiros residentes, estimados em cerca de 5.500 idosos, 9.000 adultos e 2.500 crianças, quase todos binacionais. Embora se encontrem pulverizados em quase todo o território libanês, um terço dos integrantes da comunidade vive na região do Vale do Bekaa (região leste do país), empregado nos setores agrícola e de serviços.

POLÍTICA INTERNA

A República do Líbano está localizada na região do Levante no Oriente Médio. Com população de 4,5 milhões de pessoas e área de 10.452 km², o país faz fronteira com Síria e Israel. O país alcançou sua independência em 1943. Segundo o

sistema de governo adotado, chamado de confessionalista, o presidente da República deve ser cristão maronita, o primeiro-ministro, muçulmano sunita, e o presidente da Assembleia Nacional, muçulmano xiita. Tensões entre esses grupos levaram a uma longa Guerra Civil entre 1975 e 1990. Em 1989, o conflito foi selado pelos Acordos de Taif, que lograram a normalização do estado libanês, mas com a manutenção do caráter confessional de sua política.

Em fevereiro de 2005, a "Revolução do Cedro", que se seguiu ao assassinato do ex-PM Rafik Hariri, levou à retirada das tropas sírias (desde 1976 no país), ocasionando um realinhamento político interno em torno de duas coalizões: a "8 de Março" (favorável à Síria e próxima do Irã), à qual se vinculam o Hezbollah e o Movimento Patriótico Livre (MPL), de Michel Aoun e Gebran Bassil; e "14 de Março" (pró-ocidental e mais ligada à Arábia Saudita), à qual se filia o Movimento Futuro, liderado por Saad Hariri.

Eleições de 2018. Em outubro de 2016, o general Michel Aoun foi eleito presidente e Saad Hariri, indicado para a chefia do governo. Foi formado governo de união nacional, com composição ampliada de vinte e quatro para trinta ministérios, atendendo a demanda do presidente do Parlamento e líder do Movimento Amal, Nabih Berry.

Em junho de 2017, o parlamento aprovou nova legislação eleitoral, em substituição à legislação de 1960. No dia 6 de maio de 2018, ocorreram as primeiras eleições desde 2009. No final do mês, a nova assembleia, com 98 votos (29 votos em branco) de um total de 128 parlamentares, reconduziu Nabih Berri ao cargo de presidente do parlamento.

O presidente Michel Aoun designou Saad Hariri para ocupar o cargo de primeiro-ministro para um terceiro mandato, aprovado por 111 votos no parlamento. O difícil exercício de distribuição dos ministérios atrasou sobremaneira a formação do futuro gabinete, anunciado apenas em 31 de janeiro de 2019, quando o PM Saad Hariri apresentou a divisão das trinta pastas entre sete partidos.

O Movimento Patriótico Livre (cristão), do PR Michel Aoun, além da pasta de Negócios Estrangeiros, que detém tradicionalmente, está à frente de ministérios como o de Energia e Águas e o de Economia e Comércio, centrais para a execução das reformas econômicas e do plano de investimentos previstos para os próximos anos no país. O Hezbollah (xiita) assumiu 3 pastas, entre elas a importante pasta da Saúde Pública, que detém considerável orçamento.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa libanesa norteia-se pela necessidade de manutenção do equilíbrio político interno em face de crises e conflitos ocorridos no Oriente Médio. Historicamente, a política exterior do país segue o princípio da neutralidade e da dissociação.

Ilustra essa posição da política externa libanesa a declaração divulgada pelo novo gabinete de Saad Hariri, dias depois de sua formação, em janeiro de 2019, na

qual reiterava seu compromisso com as decisões multilaterais, particularmente aquelas relacionadas à UNIFIL, e sua "neutralidade positiva", preconizada pelo PR Michel Aoun, como forma de manter o país dissociado dos conflitos da região.

Conflito na Síria. Diante do conflito sírio, integrantes das principais forças políticas adotaram, por consenso, a "Declaração de Baabda" de junho de 2012, que definiu os objetivos comuns de preservação da estabilidade no país e de dissociação em relação à crise naquele país.

A crise de refugiados é um dos temas mais sensíveis da política externa atual. Em seu discurso durante a 73^a AGNU, em 2018, o presidente da República libanesa referiu-se ao "fardo" suportado pelo país em face das "ondas de deslocamento" de sírios, vinculando-os ao aumento de mais de 30% da criminalidade, ao avanço do índice de desemprego para 21% da população e ao acréscimo da densidade populacional de 400 para 600 pessoas por km², já que, segundo cálculos das Forças de Segurança Interna, haveria mais de 1,5 milhão de refugiados no país.

O PR Aoun defende a consolidação do "direito a retorno digno, seguro e sustentável" dos "deslocados" e sublinhou a "absoluta rejeição de qualquer projeto de assentamento [no Líbano] de deslocados ou refugiados".

Relações com Israel. O Líbano não mantém relações diplomáticas com Israel. Mesmo após a retirada de suas tropas em 2000, Israel segue ocupando a região conhecida por Fazendas de Cheba. Israel alega que as Fazendas fazem parte das Colinas de Golã e seriam assim território cuja soberania só poderia ser definida após acordo entre Síria e Líbano. A fronteira entre Líbano e Israel representa ponto de tensão pela presença do Hezbollah (em árabe, "Partido de Deus"), movimento político e militar libanês com forte retórica anti-Israel que tem, no sul do Líbano, sua base de apoio político e base de operações.

Em julho de 2006, travou-se violenta ofensiva militar entre Israel e o Líbano, causando muitas mortes e a destruição da infraestrutura de cidades na região meridional libanesa. No curso do conflito, o Brasil, que apoiou todas as iniciativas diplomáticas para a obtenção de cessar-fogo, executou, em caráter emergencial, ampla operação de retirada de nacionais brasileiros. A operação, sem precedentes, possibilitou a retirada exitosa das zonas de conflito de aproximadamente 4.510 brasileiros, além de nacionais de outros países da América Latina.

No início de fevereiro de 2018, por ocasião da assinatura de contrato pelas empresas vencedoras do leilão para perfuração de poços de petróleo e gás natural na costa libanesa – ENI, Novatek e Total –, o governo de Israel disse considerar as atividades do Líbano na região, reivindicada por Tel Aviv, como "ato de provocação". Para o Líbano, trata-se de zona econômica exclusiva. Dos 865 km² de área marítima em disputa com Israel, cerca de 146 km² encontram-se no bloco a ser explorado. A empresa Total informou estar "plenamente ciente" do litígio e teria ressaltado que o alvo de perfuração mais próximo estaria localizado a distância de 25 km da área disputada. Estima-se que haja na costa libanesa cerca de 100 trilhões de pés cúbicos de gás natural e 865 milhões barris de petróleo. Nova rodada de licenciamento de blocos offshore está prevista para o início de 2020.

No tocante ao litígio com Israel, o PR Aoun expressou decisão de empreender gestões regionais e internacionais para impedir a construção de muro israelense na chamada "Linha Azul" e para proteger a soberania libanesa sobre os campos de petróleo que reivindica.

Conferência de Roma 2018. A Segunda Conferência Internacional de Apoio às Forças Armadas Libanesas teve lugar na capital italiana em 15/3/18 com o objetivo de apoiar a modernização e o reequipamento das Forças Armadas Libanesas (FAL), assim como prestar assistência para a consolidação da presença do Exército em regiões de fronteira, sobretudo com a Síria.

Fontes governamentais classificaram as promessas recebidas dos cerca de 40 países e organismos internacionais representados na ocasião como "excelentes", tendo o Primeiro-Ministro Saad Hariri ficado "extremamente satisfeito". Mereceram destaque na imprensa os apoios anunciados pelos representantes da França (linha de crédito de EUR 400 milhões para compra de armas e equipamento), do Reino Unido (USD 13 milhões em equipamento e treinamento) e da União Europeia (EUR 50 milhões até 2020).

Conferência "CEDRE". A Conferência "CEDRE" de apoio econômico ao desenvolvimento do Líbano, voltada para o fortalecimento da infraestrutura do país, ocorreu no dia 6 de abril de 2018 em Paris.

No tocante a promessas de empréstimos e doações declaradas por estados e organizações participantes, a Conferência logrou a mobilização de aproximadamente 11 bilhões de dólares em apoio ao Líbano (10,2 bilhões em empréstimos e 860 milhões em doações). Entre os anúncios de empréstimos, destacam-se: França (400 milhões de euros), Arábia Saudita (1 bilhão de dólares), Catar (500 milhões de dólares), Países Baixos (300 milhões de euros), Kuait (180 milhões de dólares), Reino Unido (130 milhões de euros), Banco Mundial (4 bilhões de dólares), Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (1 bilhão de euros), Banco Europeu de Investimento (800 milhões de euros). No que se refere a doações, vale ressaltar: França (150 milhões de euros), União Europeia (150 milhões de euros), Turquia (200 milhões de dólares) e Estados Unidos (115 milhões de dólares).

Os recursos, segundo o plano de investimentos do governo, serão destinados, na sua primeira fase, aos seguintes setores: (i) Transportes : US\$ 2,3 bilhões; (ii) Eletricidade : US\$ 2,1 bilhões; (iii) Fornecimento de água: US\$ 2,1 bilhões (iv) Tratamento de água : US\$ 1,3 bilhão; (v) Telecomunicações : US\$ 700 milhões; (vi) Tratamento de resíduos sólidos: US\$ 1,4 bilhão; e (vii) Turismo : US\$ 84 milhões.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia libanesa é baseada especialmente no turismo e em atividades bancárias (o setor é o maior da região em termos de participação no PIB). O Líbano possui balança comercial estruturalmente negativa, com tendência de deterioração do déficit. Em 2014 e 2015, houve melhoria dos termos de troca em razão, sobretudo, da queda no preço internacional do petróleo, repassada ao mercado interno e responsável, também, pelo aumento da renda disponível no país.

A pauta comercial libanesa é relativamente concentrada, principalmente nas importações, marcadas pela demanda de energia. A balança de serviços é o principal indicador superavitário nas contas externas libanesas, sendo auxiliada pelas remessas e pela entrada de capital proveniente do investimento direto de outros países árabes e por compras de títulos do governo em moeda estrangeira. O Líbano possui sistema bancário desenvolvido e poucos obstáculos aos fluxos de capital, fatores que tendem a manter elevada sua atratividade aos investimentos externos.

Segundo estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI), o produto interno bruto (PIB) do Líbano em 2018 foi de US\$53,71 bilhões, apresentando crescimento de 1% em relação a 2017. Nos anos anteriores, o PIB do país registrara crescimento de 2,5% (2017), 1,9% (2016), 1,9% (2015) e 4,8% (2014), indicando trajetória errática de retomada modesta de crescimento. No tocante à inflação, segundo a Administração Central de Estatísticas libanesa, os preços em 2018 aumentaram 6,1%, contra aumento de 5% em 2017. Em relação às contas públicas do governo libanês, reconhecidamente deterioradas, estatísticas do Banco do Líbano (BDL, banco central) informam que as despesas governamentais nos primeiros nove meses de 2018 (últimos dados disponíveis) aumentaram 26,5%, diante de crescimento da arrecadação de apenas 3%.

De acordo com o Ministério das Finanças, a dívida pública bruta registrada no Líbano em setembro de 2018 (últimos dados disponíveis) foi de US\$ 83,77 bilhões, representando variação positiva de 7,21% em relação à observada no mesmo mês do ano anterior, mantendo-se no patamar de cerca de 150% do PIB. Com relação à entrada de capitais estrangeiros, essenciais para a sustentabilidade da economia libanesa, relatórios do setor bancário privado dão conta de que se mantiveram em US\$10,6 bilhões nos primeiros oito meses de 2018, número idêntico ao registrado no mesmo período de 2017.

RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS

O perfil das exportações brasileiras para o Líbano é majoritariamente de produtos primários. Do lado das importações, destaca-se, tradicionalmente, a compra de fertilizantes.

Segundo estatísticas do Ministério da Economia brasileiro, o montante da corrente comercial entre Brasil e Líbano alcançou, em 2018, US\$ 297,5 milhões, 5,1% a mais do que em 2017, com superávit de US\$ 242,5 milhões (-0,6% em relação a 2017) para o lado brasileiro.

As exportações brasileiras para o Líbano atingiram, em 2018, US\$ 270 milhões, aumentando 2,5% em relação a 2017. Em termos de percentual do total exportado, destacam-se carne bovina fresca ou refrigerada (30%); café cru em grão (21%); bovinos vivos (17%); e milho em grãos (11%).

As importações brasileiras do Líbano em 2018 registraram US\$ 27,52 milhões, 40,65% a mais do que em 2017. Em termos de percentual do valor total

importado, continuaram destacam-se os superfosfatos, como adubos e fertilizantes (90%).

Segundo estatísticas das autoridades aduaneiras libanesas, o Brasil se posicionou, em 2018, entre os maiores fornecedores de vários grupos de produtos, entre os quais destacam-se: café, com 78,15% ou US\$ 61,6 milhões do total importado pelo Líbano; carne bovina, com 65,8% ou US\$ 67,3 milhões do total importado; e milho, com 29,7% ou US\$ 34,7 milhões do total importado pelo Líbano.

O presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), Rubens Hannun, realizou missão ao Líbano, Síria e Jordânia, no período de 15 a 22/09/2018. Em Beirute, Hannun manteve reuniões com o ministro da Economia e do Comércio do Líbano, Raed Khoury; com o presidente da Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura de Beirute e Monte Líbano, Mohamad Choucair; e com equipe da União das Câmaras Árabes. Entre os temas de interesse do governo libanês, figurou a importância da retomada das negociações do Acordo de Livre Comércio Mercosul-Líbano. Hannun externou intenção da CCAB de organizar missão empresarial ao Líbano no segundo semestre de 2019.

A empreiteira Andrade Gutierrez (AG) mantém atuação no país para a construção da represa de Janna. As centrais de britagem e de betão, que serão as maiores do Líbano, encontrar-se-iam em fase avançada de execução, enquanto a compactação do concreto em rolo (CCR) estaria prevista para 2019. A previsão de término da represa está prevista para o final de 2021. Uma vez finalizada, Janna deverá ser, segundo informações da AG, a maior barragem do tipo arco-gravidade do mundo.

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Libanesa
GENTÍLICO	Líbanês
CAPITAL	Beirute
ÁREA	10.452 km ²
POPULAÇÃO	4,5 mi
IDIOMAS	Árabe (oficial) e francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	54% muçulmanos (xiitas, sunitas e outros), 40.5% cristãos (maronitas, greco-ortodoxos e outros), 5.6 drusos
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista confessional unitária
CHEFE DE ESTADO	Michel Aoun (desde outubro de 2016)
PODER LEGISLATIVO	Unicameral – Assembleia Nacional (Assemblée Nationale), presidida por Nabih Berry (muçulmano xiita), desde 1992
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Saad Hariri (muçulmano sunita) – desde novembro de 2016
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E EMIGRADOS	Gebran Bassil (cristão maronita)
PIB NOMINAL (FMI, 2018)	US\$ 53,71 bilhões
PIB PPP (FMI, 2017)	US\$ 87,89 bilhões
PIB NOMINAL PER CAPITA (FMI, 2017)	US\$ 11.684

PIB PPP PER CAPITA (FMI, 2017)	US\$ 19.486
VARIAÇÃO DO PIB (FMI, 2017)	1,5%
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2016):	0,763 (76ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2016):	79,5 anos
UNIDADE MONETÁRIA	Libra libanesa
EMBAIXADOR NO BRASIL	Joseph Sayah (desde 2013)
EMBAIXADOR EM BEIRUTE	Jandyr Ferreira dos Santos Jr, Encarregado de Negócios, a.i. (desde maio de 2019)
COMUNIDADE BRASILEIRA	17 mil

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ MILHÕES - FOB)

Brasil – Líbano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Exportações	243,3	303,2	293	338,4	317,8	286,7	280,4	263,5	270
Importações	1,6	2	11,9	26,3	14,4	23,7	2,05	19,6	27,5
Intercâmbio Total	245	305,2	304,9	364,7	332,3	310,5	282,5	283,1	297,5
Saldo Comercial	241,6	301,2	281,1	312,1	303,3	262,9	278,4	243,9	242,5

Fonte: MDIC

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1876	Visita de D. Pedro II ao atual Líbano, então parte do Império Otomano
1880	Primeiros contingentes significativos de imigrantes libaneses chegam ao Brasil, predominantemente cristãos
1920	Abertura do consulado do Brasil em Beirute
1937	O consulado do Brasil torna-se Consulado-Geral
1945	Estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, após a independência do Líbano
1946	O consulado-Geral do Brasil passa a Legação
1954	Visita oficial do presidente da República Libanesa , Sr. Camille Chamoun, ao Brasil
1954	Abertura de embaixada libanesa no Rio de Janeiro
1954	Abertura de embaixada brasileira em Beirute
1961	Transferência da embaixada libanesa para Brasília
1961	Abertura do consulado honorário em Trípoli, desativado em 1991 e reativado em 1994
1975	Início da Guerra Civil no Líbano, que marca também o começo de nova onda de imigrantes do país para o Brasil, dessa feita com grande participação de muçulmanos
1995	Visita oficial do primeiro-ministro libanês ao Brasil, Sr. Rafik Hariri
1996	Visita ao Brasil do presidente da Assembleia Nacional libanesa, Sr.

	Nabih Berry
1997	Visita oficial do presidente da República libanesa, Sr. Elias Hraoui, ao Brasil
1997	Visita oficial do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Luis Felipe Lampreia, ao Líbano
2003	Visita de Estado do Sr. presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, ao Líbano
2003	Visita oficial do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Celso Amorim, ao Líbano
2003	Visita oficial de Rafik Hariri, primeiro-ministro libanês, ao Brasil
2005	Visita oficial do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Celso Amorim, ao Líbano
2005	Visita oficial do primeiro-ministro libanês, Najib Mikati, ao Brasil
2006	Abertura do consulado-geral do Brasil em Beirute
2006	Visita oficial do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Celso Amorim, ao Líbano, no contexto da guerra entre Israel e o Hezbollah
2009	Visita do embaixador extraordinário do Brasil para o Oriente Médio, embaixador Affonso Celso de Ouro-Preto
2010	Visita de Estado do presidente da República Libanesa, general Michel Sleiman
2011	Visita do Sr. vice-presidente da República, Michel Temer, ao Líbano.
2011	Inauguração do Centro Cultural Brasil-Líbano
2012	Visita do ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, ao Líbano
2013	Visita ao Brasil do cardeal Bechara Boutros Rai, patriarca da Igreja Maronita
2014	Participação de delegação parlamentar brasileira à I Conferência sobre o Potencial da Diáspora
2014	Visita do chanceler Gebran Bassil a Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro
2015	Participação de delegação parlamentar brasileira à II Conferência sobre o Potencial da Diáspora
2015	Visita do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, ao Líbano
2016	Participação de delegação parlamentar brasileira à III Conferência sobre o Potencial da Diáspora
2016	Encontro entre os chanceleres José Serra e Gebran Bassil à margem da Assembleia Geral da ONU
2016	Encontro do chanceler Gebran Bassil com o ministro das Relações Exteriores, José Serra, e com o presidente Michel Temer à margem da 1ª Conferência Latino-Americana "O Potencial da Diáspora Libanesa"
2016	Visita do ministro da Defesa, Raul Jungmann, ao Líbano
2017	Encontro do governador do Goiás, Marconi Perillo, com o presidente Michel Aoun durante visita de trabalho ao Líbano
2017	Participação de delegação parlamentar brasileira à IV Conferência sobre

	o Potencial da Diáspora, chefiada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia
2018	Visita do ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes ao Líbano (março)
2018	Encontro do ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes com seu homólogo libanês, Gebran Bassil, à margem da 73ª AGNU (setembro)
2018	Visita do senador Fernando Collor à Beirute (novembro)
2018	Visita do ministro da Secretaria de Governo da presidência da República, Carlos Marun, à Beirute (dezembro)
2019	Visita do Senhor Vice-Presidente da República, Antonio Hamilton Martins Mourão, a Beirute (maio)

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em Vigor	Publicação
Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República do Líbano sobre Cooperação em Matéria de Defesa.	14/12/2018	Em Tramitação no MRE	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais/Especiais ou de Serviço.	10/07/2014	03/12/2017	01/12/2017
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais entre a República Federativa do Brasil e a República Libanesa	10/07/2014	28/10/2014	09/12/2014
Acordo, por Troca de Notas, sobre Vistos de Múltiplas Entradas para fins de Turismo ou Negócios entre a República Federativa do Brasil e o Repúblca do Líbano	09/07/2014	09/08/2014	08/08/2014
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa sobre Cooperação na Área de Esporte	22/04/2010	22/04/2010	14/06/2010
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa para	17/02/2004	17/02/2004	02/03/2004

Ampliação e Diversificação das Relações Bilaterais.			
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Líbano sobre o Combate à Produção, ao Consumo e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas e sobre o Combate às Atividades de Lavagem de Dinheiro e outras Transações Financeiras Fraudulentas Afins	04/12/2003	31/03/2008	14/03/2008
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Líbano sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários e Fitossanitários	04/12/2003	02/04/2006	05/04/2006
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa sobre Cooperação em Certas Matérias Consulares de Caráter Humanitário	04/10/2002	01/10/2014	08/09/2017
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/10/2002	01/11/2011	20/02/2013
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Penal entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/10/2002	Aguarda ratificação pela outra Parte	
Tratado de Extradicação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/10/2002	Aguarda ratificação pela outra Parte	
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/02/1997	03/11/2002	22/11/2002
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/02/1997	03/03/1998	24/04/1998
Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre a República do Líbano e a Estados Unidos do Brasil.	12/05/1954	16/01/1957	21/03/1957